

Teatrão

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2021

ÍNDICE

PRODUÇÃO PRÓPRIA	Pág.3
CO-PRODUÇÃO	Pág.9
PROGRAMAÇÃO	Pág. 13
COMUNIDADE	Pág. 27
PROJETO PEDAGÓGICO	Pág. 32
DIGRESSÃO	Pág. 39
REDE ARTÉRIA	Pág. 41
QUADRO GERAL APRESENTAÇÕES E BILHETEIRA	Pág. 42

PRODUÇÃO PRÓPRIA

MANUEL OU COMO SE DESENHA UMA CASA

8 a 24 de janeiro – nova temporada

MANUEL OU COMO SE DESENHA UMA CASA

A partir da obra de Manuel António Pina

No início de 2021 retomamos a penúltima produção do ciclo de autores portugueses que o Teatrão desenvolveu nos últimos anos. Por motivos relacionados com o recolhimento obrigatório em vigor a partir de 15 de janeiro, a temporada foi suspensa.

RESUMO APRESENTAÇÕES E BILHETEIRA

<i>Manuel ou como se desenha uma casa</i>	Número de Sessões	Número de Espetadores
8 a 14 de janeiro	4	87
Total	4	87

Tabacaria Podcast

Disponível no canal youtube do Teatrão, no Spotify e Apple Podcasts

A partir de março

Episódio 1: Mário Moutinho, ator, produtor e programador do Porto;

Episódio 2: Sandra Pinheiro, dramaturga, colaborou nas criações “Conta-me como é” e “De Portas Abertas”;

Episódio 3: Luís Figueiredo, músico, songwriter, arranjador, produtor e diretor musical. Luís Figueiredo colaborou com o Teatrão nos espetáculos “Cabaret da Santa”, “A Boa Alma de Setsuan”, “Um Grito Parado no Ar” e, nos últimos tempos, assinou a direção musical de “A Grande Emissão do Mundo Português”;

Episódio 4: Jorge Palinhos, dramaturgo, colaborou nas criações “A Grande Emissão do Mundo Português e “Conta-me como é”.

Durante o 27º aniversário do Teatrão, mensalmente, convidamos alguém que conheça o nosso trabalho para, a partir dele, discutir teatro.

RESUMO APRESENTAÇÕES E BILHETEIRA - OMT

Atividade	Número de Sessões	Número de visualizações/ouvintes
<i>Podcast Tabacaria</i>	4	650 aprox.
Total	4	650 aprox.

ILSE, A MENINA ANDARILHA

22 de abril a 23 de maio

Esta criação para jovens públicos do Teatrão cruza a obra literária de Ilse Losa com alguns elementos da sua biografia e do seu trabalho como jornalista, tradutora e editora. Encerra o ciclo de criação dedicado a autores portugueses que, depois de Sophia, Manuel António Pina e Afonso Cruz, nos reaproxima de Ilse. É um projeto que ambiciona, pelas várias atividades que gravitam em torno do espetáculo, ler, discutir e interpretar a sua obra como inspiração para o tempo presente. As propostas são pensadas para nos aproximarem uns dos outros, da forma possível, em formato online ou aproveitando as curtas saídas que podemos fazer. O espetáculo tem versões de palco e para salas de aula, respeitando integralmente a segurança que, em tempos pandémicos, faz parte da nossa vida e, por isso, não pode ser desculpa para que a arte se desvincule da vida.

SINOPSE

Neste espetáculo estamos sempre a percorrer caminhos. Entre a aldeia e a cidade, a montanha e a planície, a memória da infância e o desejo de futuro traçamos os lugares que permitem encontrar a Maria Ana e a D. Emília, as vizinhas de Flor Azul, que vivem numa rua estreitinha. Também encontramos Um Artista chamado Duque, o cavalo vindo de Shetland, que trabalha com uma trupe de saltimbancos ou O Bonifácio, o papagaio -cantor do taxista Sr. Vicente. Cruzamo-nos com Dandy, o cão que roía toda a casa e se torna num estudioso do Império Romano. Caminhamos entre carvalhos, plátanos ou tílias, respirando os tempos da terra. São caminhos de memória, que ajudam a nunca esquecer como voltar a casa e a fazer nascer a vontade de continuar a andar.

FICHA TÉCNICA E ARTÍSTICA

Direção · Isabel Craveiro

Elenco · João Santos, Margarida Sousa e Sofia Coelho

Cenário e Figurinos · Filipa Malva

Desenho de Luz. Jonathan Azevedo

Ilustração · Ana Biscaia

Banda Sonora. Pedro Fonseca

Grafismo · Paul Hardman

Fotografia · Carlos Gomes

Direção de Produção. Isabel Craveiro
 Produção Executiva. Mariana Pereira
 Construção de Cenário · José Baltazar
 Costureira · Fernanda Gonzaga Tomás
 Cabeleireiro · Carlos Gago, Ilídio Design Cabeleireiros
 DIREÇÃO DE PRODUÇÃO Isabel Craveiro
 PRODUÇÃO EXECUTIVA Mariana Pereira
 MONTAGEM E OPERAÇÃO DE LUZ E SOM Jonathan de Azevedo e Nuno Pompeu
 INTERPRETAÇÃO EM LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA: Andreia Esteves; Luísa Gonçalves; Rafaela Cota Silva; Pedro Oliveira (Intérpretes), Ana Francisco, Dalila Reis, Marta Ochoa (alunos do 3º ano da licenciatura em Língua Gestual Portuguesa da ESEC)
 FRENTE DE CASA Afonso Abreu, David Meco, Diogo Simões, Filipe Gomes, Francisco Malva, Gabriela Martins, Iria Gonçalves, Luís Nogueira, Margarida Quadros, Mariana Martins.
 Espetáculo para maiores de 6 anos
 Duração: 45 min
 Teatrão 2021

RESUMO APRESENTAÇÕES E BILHETEIRA - OMT

<i>Ilse, a Menina Andarilha</i>	Número de Sessões	Número de Espetadores/ouvintes
22 de abril a 23 de maio	15	664
Total	15	664

PROGRAMA Ver e Pensar

Projeto Socioeducativo, Intergeracional e Cultural do Município de Coimbra

Digressão Escolas ILSE, A MENINA ANDARILHA

13 de maio a 30 de junho 2021

Ilse, a Menina Andarilha foi o espetáculo apresentado em EB1 e Jardins de Infância do Concelho de Coimbra no contexto deste projeto, antecedido por visitas de reconhecimento do espaço.

RESUMO APRESENTAÇÕES E BILHETEIRA - CIRCULAÇÃO ESCOLAS

Escola/JI	Data	Apresentações	Nº alunos
EB1 Conchada	13 maio	2	80

EB1 Conchada	14 maio	2	
EB1 + JI Trouxemil	19 maio	2	65
EB1 Torre Vilela	21 maio	1	16
JI + EB1 São Martinho do Bispo	25 maio	1	30
EB1 São Silvestre	2 junho	2	41
EB1 Dianteiro	11 junho	1	27
EB1 Casais de Vera Cruz	17 junho	1	19
Agrupamento Escolas Rainha Santa Isabel	22 junho	1	37
JI + EB1 Ingote	23 junho	2	46
EB1 Arzila	24 junho	1	30
EB1 Póvoa de São Martinho	29 junho	2	39
JI Póvoa de São Martinho	30 junho	1	23
	Total:	19	453

DA FAMÍLIA

9 a 30 de dezembro

Partindo da obra *da família*, de Valério Romão, construímos um espetáculo sobre as transformações atuais na estrutura e dinâmica das famílias. Com dramaturgia criada pelo autor, são cinco dessas histórias que o TEATRÃO levou a cena a partir de 9 de dezembro, em duas partes e em dias distintos. Os cinco episódios familiares têm uma estrutura fabulista, mítica e fantástica, embora paradoxalmente quotidiana. Os episódios não estão propriamente localizados nesta ou naquela época, não fazem parte do passado embora também ali estejam, nem são contemporâneos, embora reconhecíveis no dia a dia.

SINOPSE

Nas cinco casas que mostramos, os pais são todos Henriques, as mães são todas Martas, os filhos Rogérios, Antónios, Ritas e Raqueis e os cães Neros. As fendas na construção familiar são as de todos nós, os velhos a quem não conseguimos atender, os novos a quem não conseguimos educar, a paixão que não conseguimos manter, o futuro que não podemos vislumbrar. *Da família* é uma espécie de condomínio à beira

de um ataque de nervos cujo ansiolítico é a fantasia e que achamos dever prescrever aos espectadores em dose dupla.

FICHA TÉCNICA E ARTÍSTICA

Dramaturgia: Valério Romão

Encenação: Marco Antonio Rodrigues

Assistência de Encenação: Mariana Pereira

Interpretação: Cláudia Carvalho, Isabel Craveiro, Hugo Inácio, João Santos, Margarida Sousa, Pedro Lamas e Sofia Coelho

Desenho de Luz: Jonathan Azevedo

Cenografia e Figurinos: Filipa Malva

Composição e direção musical: Victor Torpedo

Sonoplastia: Pedro Fonseca/Coletivo AC e Nuno Pompeu

Apoio Vocal: João Rui

Apoio ao movimento: Ana Figueiredo

Design gráfico: Paul Hardman e João Oliveira

Fotografia: Carlos Gomes

Cabeleireiro: Carlos Gago (Ilídio Design)

Direção Técnica: Jonathan Azevedo

Direção de Cena: Afonso Abreu, Diogo Barbosa, Diogo Simões, David Meco e Mariana Pereira

Operação de Luz e Som: Jonathan Azevedo e Nuno Pompeu

Construção e Montagem de Cenário: José Baltazar, Josh Ford, Manuel Carvalho, Paul Yem, Tiago Antunes e Nuno Pereira

Costureira: Albertina Vilela e Lídia Mota

Montagem Luz e Som: Diogo Figueiredo, Diogo Lobo, Jonathan Azevedo e Nuno Pompeu

Teasers Vídeo: Mário Canelas

Produção Executiva: Cátia Oliveira e Mariana Pereira

Comunicação: Margarida Sousa

Intérpretes Língua Gestual Portuguesa: Andreia Esteves, Luísa Gonçalves, Pedro Oliveira (profissionais) André Santos, Constança Figueiredo, Sofia Poupinha, Sofia Brandão, Sofia Flor (alunos Licenciatura LGP da ESEC);

Frente de casa: Ana Pereira, Ana Rita Mendes, Clara Alves, Filipe Gomes, Francisco Malva, Gabriela Alves, Gabriela Martins, Guilherme Curado, Hélder Carvalho, Inês Amaro, Iria Gonçalves, Laura Costa Leonor Piedade, Luís Nogueira, Margarida Quadros, Mariana Martins, Matilde Pereira, Raquel Pereira.

Audiodescrição: Anaísa Raquel – Produções

Maiores de 14 anos

Duração: Episódio1: 2h15 | Episódio2: 1h45

TEATRÃO 2021

RESUMO APRESENTAÇÕES E BILHETEIRA

Espectáculo	Número de Sessões	Número de Espectadores
<i>da família</i>	16	721
Total	16	721

COPRODUÇÃO

REPENSANDO GÉNERO: ARTE, POLÍTICA, MEDIA E MASCULINIDADES**Curso de Formação Avançada****14 e 15 de outubro****ORGANIZAÇÃO:****CES, UPEA-CES, Teatrão, Promundo Portugal, Observatório de Favelas, UniPeriferias, PUC-Rio**

Este curso de formação avançada propõe abrir um espaço para a reflexão crítica sobre expressões e diálogos interseccionais sobre masculinidades, como estruturantes da ordem de género, especialmente no campo das artes, cultura, media e educação.

Propomos mapear debates, práticas e perspetivas que tangem a questão das masculinidades em termos de uma ordem de género muitas vezes não nomeada. A proposta do curso é explorar género como uma relação de poder/ser/saber, situada, interseccionada e imbricada em sistemas de supremacia, opressão e privilégio de raça, classe, sexualidade, território e inúmeras forças que nos posicionam em relações comumente hierarquizadas.

RESUMO APRESENTAÇÕES E BILHETEIRA

Atividade	Número de Sessões	Número de Participantes
REPENSANDO GÉNERO: ARTE, POLÍTICA, MEDIA E MASCULINIDADES	2	152
Total	2	152

ESEC

A colaboração do Teatrão com a Licenciatura Teatro e Educação permitiu a realização, no ano de 2021, de duas co-produções, inseridas nas disciplinas de Projeto de Intervenção e Estágio daquele curso. As apresentações da primeira produção, *Ensaio Bruxas*, foram suspensas, por motivos relacionados com a pandemia.

ENSAIO BRUXAS

Temporada prevista: 14 a 24 de janeiro

Perante a imprevisibilidade da situação pandémica, a equipa da ESEC reformulou sucessivas vezes a direção e o curso do seu trabalho. Impossibilitado de apresentar o exercício final na OMT, o grupo decidiu produzir registo vídeo do seu objeto artístico e disponibilizá-lo online e gratuitamente de 14 a 16 de maio, a partir do sítio www.esec.pt.

O curso de Teatro e Educação da ESEC prepara os alunos para pensar e intervir artisticamente sobre as comunidades, e é na disciplina “Projeto de Intervenção” que os alunos têm a sua primeira prova pública desta visão do exercício teatral como exercício de pensamento sobre o mundo que os rodeia.

A ação central da fábula do espetáculo tem lugar numa vila onde, de repente, começam a circular boatos, que se tornam notícias, que se tornam verdades, e que põem em causa a ordem moral de uma comunidade já de si dividida.

Sob a máscara da defesa dos bons costumes, uma fação alimenta-se do medo que se instala na população, e organiza-se para purgar a vila a qualquer custo. Neste campo de batalha onde a justiça é cega e a moral é um casaco, sairá vitorioso aquele que inventar, com maior ardor, a melhor verdade.

A manipulação, a corrupção do poder e a rápida – e sem escrutínio – circulação de informação alavancam a discussão desta fábula com o público; nesta vila, como nas nossas redes sociais, multiplicam-se juízes e carrascos, enquanto lavra impunemente o fogo do dedo acusador.

SINOPSE

Perante uma doença misteriosa, para a qual parece não haver nem causa nem cura naturais, instala-se na vila de salem a mais terrível das verdades: a de que há bruxas no seu meio. Não tardam a surgir provas factuais a alimentar a fogueira do terror: confissões assinadas, vítimas com ferimentos e sequelas físicas, testemunhas oculares e presenciais de atos de bruxaria. É preciso purgar a vila no tribunal, mas o fogo do dedo acusador lavra impunemente, ateando o medo e a paranoia na comunidade, e ameaçando reduzir a cinzas qualquer possibilidade de justiça.

FICHA TÉCNICA E ARTÍSTICA

Título – Ensaio Bruxas

Texto – do grupo, a partir de Arthur Miller e do episódio histórico da caça às bruxas de Salem em 1692.

Interpretação – Afonso Abreu, Andreia Gonçalves, Carolina Andrade, Cristiana Viola, David Meco, Diogo Simões, Ermelinda Alves, Inês Nunes, Joana Silva, Luís Esteves, Mariana Ferreira, Mário Canelas, Rita Fernandes, Rita Costa e Rodrigo Gonçalves.

Direção – Pedro Lamas

Assistência – Beatriz Antunes e Matilde Martinho

Desenho de Luz – Jonathan de Azevedo

Direção Musical – Cristina Faria

Direção de Movimento – Cristina Leandro

Cenário e Adereços – Andreia Gonçalves, Cristiana Viola, Rodrigo Gonçalves
 Figurinos e Guarda-Roupa – Inês Nunes, Mariana Ferreira, Rita Fernandes
 Comunicação – Ana Ermelinda Alves, David Meco, Joana Silva
 Atividades da Intervenção – Luís Esteves, Mário Canelas
 Produção – Afonso Abreu, Carolina Andrade, Diogo Simões, Rita Costa
 Grafismo – Paul Hardman (Teatrão)
 Fotografia – Carlos Gomes (Teatrão)
 Direção de Produção – Isabel Craveiro (Teatrão)
 Apoio Técnico – CIMAV Centro de Informática e Meios Audiovisuais (ESEC)
 Edição Vídeo – Miguel Alves (CIMAV)
 Edição Som – Gil Figueiredo (CIMAV)
 Classificação Etária – M/16
 Duração – 110 minutos aprox.
 Produção – Curso de Teatro e Educação da ESEC em colaboração com o Teatrão (2021)
 Agradecimentos – André Reis, Beatriz Vaz, Capicua, Catarina Carmo, Cristiana Amorim, Eva Tiago, Hélder Rafael, Joana Rodrigues, Lara Santos Silva, Maria Pandeirada, Trincheira Teatro, Virgínia Achique.

RESUMO APRESENTAÇÕES E BILHETEIRA

Espetáculo	Número de Sessões	Número de Visualizações
<i>Ensaio Bruxas</i>	3	308
Total	3	308

A Noite da Lua de Sangue

20 a 29 de novembro

SINOPSE

César e Glória preparam a festa de noivado da sua filha Ana. Em simultâneo, uma revolta rebenta no Bairro da Lua sob o signo de uma Lua de Sangue, assinalando um mau presságio noturno que determinará o destino de um romance eterno. Xavier regressa da guerra em Angola e o casamento de Ana com Simão vacila. A vida segue um percurso que não estava previsto, como quase sempre. O melhor? Quem sabe? A vida é que manda, é vencer ou morrer!

FICHA TÉCNICA E ARTÍSTICA

Título - "A Noite da Lua de Sangue"

Texto - Do Coletivo, baseado na peça "Tambores na Noite" de Bertolt Brecht

Interpretação - Afonso Abreu, Andreia Gonçalves, Carolina Andrade, Cristiana Viola, David Meco, Diogo Simões, Ermelinda Alves, Inês Nunes, Joana Silva, Luís Esteves, Mariana Ferreira, Mário Canelas, Rita Carina, Rita Costa, Rodrigo Gonçalves
 Direção - António Fonseca
 Assistência de Direção - Carolina Andrade
 Desenho de luz - Jonathan de Azevedo
 Música Original - Do Coletivo
 Apoio Musical - Cristina Faria
 Apoio ao Movimento - Cristina Leandro
 Operação de Luz - Anabela Rodrigues
 Cenografia - Do coletivo com coordenação do professor Bartolomeu Paiva
 Cenários e Adereços - Andreia Gonçalves, Cristiana Viola, David Meco, Ermelinda Alves
 Figurinos - Inês Nunes, Joana Silva, Mariana Ferreira, Rita Carina
 Grafismo - Paul Hardman (Teatrão)
 Fotografia - Carlos Gomes (Teatrão) e Mário Canelas
 Comunicação - Afonso Abreu, Diogo Simões, Luís Esteves, Mário Canelas e Margarida Sousa (Teatrão)
 Produção - Carolina Andrade, Rita Costa, Rodrigo Gonçalves e Cátia Oliveira (Teatrão)
 Interpretação Língua Gestual Portuguesa - Andreia Rodrigues, Luísa Gonçalves, Rafaela Silva e Pedro Oliveira
 Construção de Cenário: Miguel Ferraz
 Direção de Produção - Isabel Craveiro (Teatrão)
 Classificação Etária - +12 anos
 Duração - 90min aproximadamente

RESUMO APRESENTAÇÕES E BILHETEIRA

Espetáculo	Número de Sessões	Número de espetadores
<i>A Noite da Lua de Sangue</i>	10	612
Total	10	612

PROGRAMAÇÃO

ACOLHIMENTOS TEATRO

Tutano

Associação Tarrafo

14 a 16 de junho

Espetáculo inserido na 2.^a Edição do Ciclo de Teatro e Artes Performativas - Mimesis

SINOPSE

“Tutano” apela à reflexão sobre a condição humana através do exercício artístico da apropriação do olhar de Diógenes, o Cínico. Partindo de uma investigação especializada, construímos uma dramaturgia que vai para além do anedótico do personagem.

Um espetáculo forte, conflituoso, cru, com uma encenação despojada que procura questionar o público sobre a superficialidade cénica da realidade.

O Teatro deverá sempre confrontar o público com a sua realidade. Quantos Diógenes nos restam?

FICHA TÉCNICA E ARTÍSTICA

Dramaturgia: Helder Wasterlain

Encenação e cenografia: Adérito Araújo, João Fong

Interpretação: Cláudio Vidal, Amáble Maria

Participação especial: João Pedro Gama, Maria Dias

Voz: Douglas Oliveira

Apoio à movimentação da marioneta: Patrick Murys

Desenho de luz: Adérito Araújo, João Fong

Sonoplastia: João Fong

Figurinos: Filipa Malva

Construção da marioneta: João Fong

Imagem gráfica: Henrique Patrício

Produção executiva: Maria Dias

Apoios:

Universidade de Coimbra

Câmara Municipal de Coimbra

Cooperativa Bonifrates

GEFAC - Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra

TEUC - Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra

CAV - Centro de Artes Visuais

O Teatrão

RESUMO APRESENTAÇÕES E BILHETEIRA

Espetáculo	Número de Sessões	Número de Espetadores
<i>Tutano</i>	3	168
Total	3	168

PRIMEIRO AMOR, de Samuel Beckett

De Pedro Diogo e Rui M. Silva

3 de julho

SINOPSE

“Primeiro Amor” é um conto de Samuel Beckett, autor consagrado com um Prémio Nobel da Literatura. Uma narrativa na primeira pessoa com as condições perfeitas para ser interpretada em monólogo teatral, um texto muito desafiante, raras vezes representado no panorama teatral português.

Apresenta-nos um homem solitário, com problemas de sociabilização bastante peculiares, senão bizarros. Num monólogo intimista, dirigindo-se diretamente a quem o escuta, a personagem revela os aspetos mais profundos da sua alma e da sua vivência mundana, num discurso trágico-cómico típico de Beckett. É um ser especial, “fora da caixa”, que nos conduz pela sua primeira (e talvez única) experiência amorosa, provocando no espectador empatia e cumplicidade. “O nosso problema é falar com as pessoas”, ironiza num texto que se dirige claramente às Pessoas, à Humanidade, não obstante a sua afirmação de que “as pessoas são verdadeiramente estranhas”.

Uma surpreendente história, de ritmo ágil, favorável à imersão no jogo do intérprete na sua partilha com o público.

Teatro feito olhos nos olhos - ator e espectador.

Uma obra tipicamente Beckettiana, escrita pouco tempo antes do seu primeiro texto para teatro, por ventura premonitória do seu legado dramaturgico.

Um ator, uma história e o público. Teatro na sua essência.

Uma peça com as exigências técnicas no mínimo, para que seja o mais abrangente possível em termos de espaços de apresentação e de públicos.

Perfeita para salas mais pequenas, não obstante poder ser apresentada em grandes auditórios. Também espaços não convencionais e o ar livre podem ser o seu palco.

FICHA TÉCNICA E ARTÍSTICA

Um monólogo de Samuel Beckett

Tradução - Francisco Luís Parreira

Direção - Rui M. Silva

Interpretação - Pedro Diogo

Concepção Plástica - Brigitte Oleiro

Desenho de Luz - Rui M. Silva

Produção - Pedro Diogo

Apoio Técnico - João Branco Cordeiro

Design Gráfico - Marta Gaspar

Apoio Institucional - Fundação GDA

República Portuguesa – Cultura / Direção-Geral das Artes

Apoios - AJIDANHA / Teatro SÓ / Grupo Teatro do Instituto Superior Técnico /

Varazim Teatro

RESUMO APRESENTAÇÕES E BILHETEIRA

Espectáculo	Número de Sessões	Número de Espectadores
<i>Primeiro Amor</i>	1	62
Total	1	62

Verdi que te quero Verdi **Companhia de Teatro de Almada** **18 e 19 de setembro**

Na abertura da nova temporada da Oficina Municipal do Teatro recebemos um espetáculo que a Companhia de Teatro de Almada dedicou a Giuseppe Verdi, especialmente pensado para os mais novos a partir dos três anos. Nesta encenação de Teresa Gafeiro, as árias de Verdi, compositor italiano do séc. XIX, são as linhas que cosem e fazem progredir este espetáculo para toda a família. A partir de uma curiosa mistura de linguagens, onde reina a música clássica, o público poderá assistir a histórias contadas por fantoches, dançadas por bailarinos canhestros e misturadas nas aventuras culinárias de dois cozinheiros desastrados, cujas receitas deixam muito a desejar.

FICHA TÉCNICA E ARTÍSTICA

ENCENAÇÃO: Teresa Gafeira

INTÉRPRETES Anabela Ribeiro, Ivo Marçal, João Farraia, Pedro Walter, Vera Santana

CENOGRAFIA E FIGURINOS Pedro Proença

DESENHO DE LUZ José Carlos Nascimento

MOVIMENTO JPB

SOM Miguel Laureano

OPERAÇÃO DE LUZ E SOM Paulo Horta

FOTOGRAFIA Rui Carlos Mateus

RESUMO APRESENTAÇÕES E BILHETEIRA

Espectáculo	Número de Sessões	Número de Espectadores
<i>Verdi que te quero Verdi</i>	2	139
Total	2	139

Terra Amarela na OMT

Programa Okupas

25 e 26 de setembro

O Programa OKUPAS é, como o nome diz, a ocupação da OMT por outros projetos teatrais que queremos apresentar a Coimbra de forma mais alargada. Esta é a quarta ocupação da Oficina Municipal do Teatro. Depois dos projetos Terceira Pessoa, de Castelo Branco, da companhia Mascarenhas-Martins, do Montijo, do Teatro da Didascália, de Joane, a Terra Amarela ocupa a OMT para a apresentação do espetáculo “Aldebarã”, o Seminário “Acesso Cultural e criação artística participativa: Em que ponto estamos?” e a oficina de Criação teatral “Territórios Poéticos ou a possibilidade de construir uma nova geografia” (sobre estas atividades vd. Projeto Pedagógico]

A Terra Amarela é uma estrutura fundada em abril de 2018, com direção artística do ator e encenador Marco Paiva. Da fundação da Terra Amarela fazem ainda parte um conjunto de artistas provenientes de diversas linguagens criativas, bem como outros profissionais ligados às práticas artísticas e culturais acessíveis. O aparecimento da Terra Amarela deve-se à necessidade de criar um espaço de diálogo artístico, social e comunitário mais alargado, que possa dar continuidade ao trabalho que o diretor artístico Marco Paiva iniciou no ano 2000 junto do projeto Crinabel Teatro, um grupo constituído por intérpretes com deficiência intelectual.

ESPETÁCULO

Aldebarã

(Com audiodescrição e interpretação em LGP)

SINOPSE

Portugal, ano 2118. Os recursos naturais da Terra estão esgotados e a humanidade está à beira da extinção. Como último recurso, a Agência Espacial Lusitana vai enviar uma expedição em busca de outro planeta habitável. Destino: a estrela Aldebarã, uma das mais próximas do nosso sistema solar. Uma nave veloz é construída e PROCURAM-SE tripulantes para esta missão repleta de perigos e incertezas. Mas os únicos voluntários a oferecer-se formam uma tripulação de párias, desajustados e estouvados. Agora estes argonautas futuristas devem unir as suas forças e lançar-se no desconhecido. Conseguirão eles salvar o planeta que os rejeitou?

ALDEBARÃ é um espetáculo teatral para a juventude construído a partir de jornadas mitológicas de heróis como Ulisses, Eneias e Jasão. A narrativa de viagem é um recurso para explorar temas como alteridade, diversidade e construção de linguagem. Este é um projeto concebido pela associação cultural Terra Amarela com um elenco de intérpretes-criadores com um perfil que se apoia na diferença: artistas com distintas idades, raças, capacidades intelectuais, ferramentas de comunicação. Uma tripulação incomum numa aventura desafiadora.

FICHA TÉCNICA E ARTÍSTICA

Encenação: Marco Paiva

Texto: Alex Cassal

Elenco: Barbara Pollastri, Joana Honório, Tânia Alves E Tony Weaver
Desenho De Luz: Nuno Samora
Cenografia E Figurinos: Nuno Samora
Video Arte: Mário Melo Costa
Música Original: José Alberto Gomes
Produção: Terra Amarela
Coprodução: Lu.Ca Teatro Luís De Camões (Pt), A Oficina (Pt) E Cine-Teatro Louletano

RESUMO APRESENTAÇÕES E BILHETEIRA

Espetáculo	Número de Sessões	Número de Espetadores
<i>Aldebarã</i>	1	70
Total	1	70

PROGRAMAÇÃO DO CENTRO

A Programação Do Centro congrega um ciclo de programação de teatro na OMT dedicado exclusivamente a estruturas profissionais residentes da Região Centro, fortemente afetadas com a situação pandémica atual. Pretende iniciar o trabalho de construção de uma futura rede de circulação neste território, contribuindo para a troca e cooperação de trabalho entre profissionais das artes performativas e para a afirmação da vitalidade crescente da criação profissional nesta região. Serão oito as estruturas que se apresentarão na Oficina Municipal do Teatro entre outubro deste ano e abril de 2022 com o apoio do financiamento *Garantir Cultura*.

SÍTIO

Companhia da Chanca

2 de outubro

A Companhia da Chanca é uma companhia de teatro profissional fundada em 2015 por dois artistas Lisboetas que decidem deslocalizar a sua atividade para o interior de Portugal. Esta mudança do contexto sócio cultural onde a Companhia está sediada reflete-se nas suas criações e na sua atividade cidadã, que revelam a preocupação em entregar a um público diversificado (em idade, língua, cultura e maturidade enquanto público) obras de arte contemporânea e experiências artísticas e culturais democráticas. A Companhia da Chanca é uma estrutura de criação e produção de espetáculos e projetos artísticos em estreita relação com a comunidade, o território e os seus recursos, um lugar-reflexo feito de liberdade e beleza para pensar os caminhos da ruralidade.

SINOPSE

Um casal de idosos que vive numa aldeia no interior de Portugal recebe um postal

anunciando o nascimento do seu neto. Os dois decidem juntar numa encomenda algumas prendas para enviar para o neto que está no estrangeiro e partem numa longa caminhada. Com o embrulho debaixo do braço e uma doce fúria de viver, eles vão experimentar uma série de pequenas e ternas aventuras, partilhar memórias e até apagar um incêndio. No final da epopeia, conseguem chegar... à estação de correios da vila mais próxima! Espetáculo de teatro físico, sem texto, com recurso à manipulação de objetos e à expressividade do corpo através do uso da máscara larvar.

FICHA TÉCNICA E ARTÍSTICA

criação e interpretação André Louro E Catarina Santana

Máscaras e Espaço Cénico António Jorge

Apoio Artístico Sílvia Brito E Caroline Bergeron

Desenho de Luz e Direção Técnica Mafalda Oliveira

Figurinos Maria Ribeiro

Fotografia Vítor Cid

Design Gráfico Joana Monteiro

RESUMO APRESENTAÇÕES E BILHETEIRA

Espetáculo	Número de Sessões	Número de Espetadores
<i>Sítio</i>	1	92
Total	1	92

Canções Difíceis Fáceis

D'Orfeu

5 de outubro

A d'Orfeu é uma associação cultural iniciou atividade em 1995, em Águeda, com o objetivo de dinamizar atividades culturais através da música e da sua relação com todas as outras formas de expressão. Nos primeiros anos dinamizou energicamente a formação das músicas tradicionais, rurais e urbanas, apresentando inovadores olhares sobre a tradição e organizou espólio documental. Nos anos seguintes, depositou atenção na criação de variadíssimos eventos, circuitos e festivais com a perspicácia constante de apresentar oferta cultural normalmente alternativa. A d'Orfeu tem vindo a dedicar-se ao reforço e à dinamização de recursos de apoio à criação e desenvolvimentos artísticos. Geograficamente expandida, tanto pelas relações que foi sustentando local e internacionalmente como pela diversidade de interesses, a associação ultrapassa hoje o seu espaço físico através de todos os seus sócios, amigos, alunos, parceiros, etc. que pela sua atividade multirelacional representam uma vontade muito humana: a de questionar a cultura que temos, baralhar criativamente e voltar a dar. A d'Orfeu é hoje uma estrutura de

reconhecidos méritos pela sua atitude criativa no desenvolvimento artístico em Portugal.

SINOPSE

Uma cantora e atriz (Laura Rui), outra cantora e flautista (Catarina Valadas) e uma acordeonista (Sónia Sobral) desenrolam um novelo de canções estimulantes aos ouvidos de todas as idades. Os espetadores desta nova criação músico-teatral vão levar com sílabas desordenadas, piruetas com as letras, métricas desformatadas, diversões desenfreadas, as gramáticas rasgadas, emoções, todos e nada!

O imaginário das crianças não dispensa a vida dos adultos, suas referências. Estas canções apropriam-se de temáticas quotidianas traduzidas para a perceção infantil. Temas que traduzem vivências, desmontando, junto dos mais pequenos, a idiosincrasia e os paradoxos do mundo em que vivem. Pequenas sementes de consciência social.

Nunca um espetáculo foi tão infantil e adulto ao mesmo tempo. “Canções Difíceis Fáceis de Saber” é um concerto infanto-adultês.

FICHA TÉCNICA E ARTÍSTICA

VOZ E INTERPRETAÇÃO LAURA RUI

VOZ, FLAUTA, UKULELE CATARINA VALADAS

ACORDEÃO SÓNIA SOBRAL

MÚSICAS DE MANUEL MAIO

LETRAS DE LUÍS MIGUEL FERNANDES

APOIO CENOGRÁFICO CORINA OLLETT

FIGURINOS CLÁUDIA SIMÕES E INÊS VIZINHO

RESUMO APRESENTAÇÕES E BILHETEIRA

Espectáculo	Número de Sessões	Número de Espetadores
Canções Difíceis Fáceis	1	101
Total	1	101

CAR 12, A Grande Viagem

ACERT

8 de outubro

Desde a sua formação, em 1976, o Trigo Limpo teatro ACERT tem vindo a afirmar-se como uma companhia teatral apostada na descoberta de interações entre as distintas linguagens artísticas e do espetáculo, como forma de potenciar uma intervenção teatral experimental, conseqüente, criativa e socialmente integrada numa intervenção cultural comunitária. Em 1979, o Trigo Limpo dá origem à ACERT – Associação Cultural e Recreativa de Tondela, passando a ser a companhia de teatro

da Associação, tendo vindo a profissionalizar-se em 1993, mas mantendo sempre o seu vínculo à ACERT. O Trigo Limpo Teatro ACERT tem desenvolvido, ao longo do seu percurso, uma matriz de criação teatral que, quer na rua, quer nas salas de espetáculos, privilegia sempre o trabalho de ator, uma dimensão poética da narrativa baseada em adaptação de textos não teatrais e uma cenografia que é parte integrante dessa narrativa. Mantém esta matriz ao longo dos seus 43 anos de existência e das mais de 130 peças de teatro criadas e apresentadas no país e no estrangeiro. A partir de 1996, e até hoje, realiza a Queima e Rebentamento do Judas, recriando anualmente uma celebração ancestral e transformando-a num espetáculo comunitário de teatro de rua com música ao vivo. A “Queima” passa a ser a matriz da criação teatral de rua, dando origem a numerosos espetáculos dos quais salientamos: Faldum, Memorar, Augaciar, Transvirato, Num abril e fechar d’olhos, Em paz, Golpe d’asa, A extraordinária aventura de uma criança chamada Pinóquio, A Viagem do Elefante e O Pequeno Grande Polegar.

SINOPSE

Um dueto em viagem num veículo surpreendente! Uma dramaturgia mágica, humorada e emocionante. Uma andança divertida e comovente onde, da forma mais inusitada e virtuosa, surgem sons e melodias que são paisagens sonoras criadas pela execução musical de instrumentos inventados e construídos [mais de uma dezena] especialmente para esta criação artística. Sem palavras, ou melhor, com a palavra escondida simbolicamente nos silêncios, sons, gestos, melodias e atitudes teatrais dos intérpretes.

FICHA TÉCNICA E ARTÍSTICA

IDEIA ORIGINAL Miguel Cardoso

CONCEÇÃO E INTERPRETAÇÃO André Cardoso e Miguel Cardoso

ENCENAÇÃO José Rui Martins

CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS Miguel Cardoso

APOIO CONSTRUÇÃO DO CAR12 José João Cardoso

SOM Luís Viegas

DESENHO DE LUZ Paulo Neto

DESENHO GRÁFICO Zé Tavares

FIGURINOS Raquel Costa

FOTOGRAFIA Carlos Teles e Rui Coimbra

VÍDEO Daniel Nunes e Gustavo Dinis

PRODUÇÃO ACERT – Associação Cultural e Recreativa de Tondela

RESUMO APRESENTAÇÕES E BILHETEIRA

Espetáculo	Número de Sessões	Número de Espetadores
<i>Car 12</i>	1	148
Total	1	148

Aleksei ou a Fé

Ritual de Domingo

13 de novembro

(Com audiodescrição)

A Associação Ritual de Domingo é uma estrutura profissional criada em Viseu no final de 2016, com o objetivo de estabelecer um lugar de criação pluridisciplinar naquela cidade. Nela colaboram vários artistas da cidade, provenientes de várias áreas, trabalhando com um importante foco na formação e educação artística. Tem-se dedicado ainda à organização e produção de todas as actividades do Projecto Karamázov de Sónia Barbosa, uma trilogia de espetáculos dedicada à obra literária “Os Irmãos Karamazov” de Fiódor Dostoiévski: “Ivan ou a Dúvida”, “Dmitri ou o Pecado” e “Aleksei ou a Fé”.

SINOPSE

A partir de “Os Irmãos Karamázov” F. Dostoiévski, este é o terceiro e último espetáculo da trilogia karamazoviana. Nele seguimos os passos de Aliocha, e debruçamo-nos com cuidado e atenção sobre a sua visão das crianças, sobre a sua relação com o seu Mestre Zóssima, sobre a sua crise de fé. Para construirmos esta viagem sobre a Fé, descobrimos que há três elementos fundamentais: a Memória, a (in)Justiça e a Morte, que se encontram muito presentes neste espetáculo. O jogo teatral assenta ainda numa entrega física e emocional por parte dos intérpretes, e numa exploração do jogo da imaginação, na sua crueza e poder de sugestão, onde os corpos, os objetos, o espaço e a luz são usados com grande liberdade.

FICHA TÉCNICA E ARTÍSTICA

PRODUÇÃO Ritual de Domingo Associação Artística

COPRODUÇÃO Teatro Viriato

ENCENAÇÃO E DRAMATURGIA E INTERPRETAÇÃO Sónia Barbosa

COCRIAÇÃO E INTERPRETAÇÃO Hugo Inácio, Nuno Nunes e Rosinda Costa

ESPAÇO CÉNICO E FIGURINOS Ana Limpinho

LUZ Cristóvão Cunha

COCRIAÇÃO E MÚSICA Ana Bento

OBJECTO VIDEOGRÁFICO “FAITH” São Castro e António M Cabrita

COMUNICAÇÃO E IMAGEM DO PROJECTO Nuno Rodrigues

FOTOGRAFIAS E VÍDEOS Luís Belo

CONSULTORIA DRAMATÚRGICA Anabela Mendes

CONTABILIDADE Luís Ferreira – Contraponto

Projeto apoiado pela República Portuguesa Cultura, Direção-Geral das Artes

OUTROS APOIOS Fundação Lapa do Lobo, Teatro Municipal da Guarda, NACO,

Contraponto

RESUMO APRESENTAÇÕES E BILHETEIRA

Espetáculo	Número de Sessões	Número de Espectadores
<i>Aleksei ou a Fé</i>	1	119
Total	1	119

ACOLHIMENTOS DANÇA

URNA, de Camilla Morello

Linha de Fuga/Teatrão

27 de maio

Programação 2.^a Edição do Ciclo de Teatro e Artes Performativas Mimesis -
Universidade da Coimbra

“Urna” é um solo de dança que reflete sobre a relação entre o ser humano e a sua identidade social, sobre a sobrevalorização da consciência e sobre o corpo como produto objetificado.

Em cena um corpo que se procura e que procura sentido para uma vida cheia de regras. Urna é o encontro entre um indivíduo à procura de instruções e respostas, e os dispositivos onde as procura - objetos inviolados à espera de serem profanados. Mas nesse jogo entre corpo e objetos, estes tornam-se indivíduo e o indivíduo torna-se objeto, perdendo-se todos os conteúdos da busca. Nunca saberemos o que procurava o indivíduo, nem o que poderia ter encontrado.

Como se desconstrói o indivíduo informado cultural e socialmente, depois de entrar no loop das suas próprias cegas convicções?

Camilla Morello foi uma das artistas participantes de Linha de Fuga 2018, onde participou com “Urna” numa fase embrionária. Um projeto que temos acompanhado e apoiado. E agora regressa à cidade onde tudo começou para apresentação da peça terminada.

RESUMO APRESENTAÇÕES E BILHETEIRA

Espetáculo	Número de Sessões	Número de Espectadores
<i>Urna</i>	1	31
Total	1	31

A Noite, A Luz, O Amor

Associação Salatina

5 de junho

**Programação 2.ª Edição do Ciclo de Teatro e Artes Performativas Mimesis –
Universidade da Coimbra**

Espectáculo multidisciplinar de música e dança contemporânea e Sama (Sufi), com intérpretes portugueses, iranianos e brasileiros, em que o conceito de percepção interior surge como uma visão da universalidade da existência, “a unidade da existência”. Os sentidos dos obstáculos, esperança, renascimento e amor, são demonstrados e inspirados pela natureza e pelo misticismo iraniano, sendo sequencialmente apresentados no desenrolar da criação artística.

FICHA TÉCNICA E ARTÍSTICA

Concepção, direção, Tar e Setar: Vahid Rasouli (IR)

Co-direção: Cristiana Nogueira (BR)

Coreógrafa de Dança Mística: Aida Mohammadi (IR)

Criação e Performance: Cris Oliveira (BR-PT) e Helena Orteaga (BR-PT)

Contrabaixo: Carlos Garrote (PT)

Designer Gráfico: Somayeh Gholami (IR)

RESUMO APRESENTAÇÕES E BILHETEIRA

Espectáculo	Número de Sessões	Número de Espetadores
<i>A Noite, A Luz, O Amor</i>	1	67
Total	1	67

ACOLHIMENTOS MÚSICA

SÓ GUITARRAS

**Recital alunos de Guitarra Clássica do Conservatório de Música de
Coimbra da**

9 de junho

Música de várias épocas, com predominância nos autores contemporâneos, interpretada por jovens guitarristas.

RESUMO APRESENTAÇÕES E BILHETEIRA

Espetáculo	Número de Sessões	Número de Espetadores
<i>SÓ GUITARRAS</i>	1	74

Pedro Melo Alves' OMNIAE LARGE ENSEMBLE **Festival Jazz ao Centro 2021** **21 de outubro**

Originalmente um septeto, a formação teve a possibilidade de se expandir aquando do concerto no Festival de Jazz de Guimarães (novembro de 2020), onde foi gravado o disco que agora se apresenta.

Com 23 músicos e condução a cargo do maestro Pedro Carneiro, o Omniae Large Ensemble é um triunfo da invenção de Pedro Melo Alves, confirmando-o como uma referência incontornável da nova geração de músicos e compositores do Jazz Português.

FICHA TÉCNICA E ARTÍSTICA

BATERIA, COMPOSIÇÃO Pedro Melo Alves

CONDUÇÃO Pedro Carneiro

PIANO José Diogo Martins

GUITARRA Mané Fernandes

GUITARRA CLÁSSICA Luís José Martins

VIOLONCELO Luís André Ferreira

CONTRABAIXOS Pablo P. Moledo / Alvaro Rosso

FLAUTAS Clara Saleiro

FLAUTA, SAXOFONE João Pedro Brandão

SAXOFONES José Soares / Albert Cirera

CLARINETES Frederic Cardoso

FAGOTE Álvaro Machado

TROMPETE Gileno Santana

TROMBONE Xavi Sousa / Ricardo Pereira

TUBA Fábio Rodrigues

VOZES Mariana Dionísio / Nazaré da Silva / Diogo Ferreira / João Neves

PERCUSSÃO João Miguel Braga Simões

ELECTRÓNICA João Carlos Pinto

RESUMO APRESENTAÇÕES E BILHETEIRA

Espetáculo	Número de Sessões	Número de Espetadores
Pedro Melo Alves' OMNIAE LARGE ENSEMBLE	1	65
Total	1	65

LUTA LIVRE

Novo Projeto de Luís Varatojo

6 de novembro

LUTA LIVRE é o novo projeto do músico Luís Varatojo que resulta de um olhar interventivo sobre a sociedade e a atualidade. Tem letras e músicas de Luís Varatojo, e conta com a participação de vários convidados como o Coro Gospel Collective, Ricardo Toscano, Kika Santos, Edgar Caramelo, João Pedro Almendra, Nelson Cabral, Ivo Palitos, Diogo Santos, Pedro Mourato e o Coro Os Amigos do Vicente. A ilustração da capa é da autoria de João Pombeiro e o artwork é de Luís Carlos Amaro. Os sete vídeos lançados até ao momento são da autoria de Andreia Reinho Costa e Cristina Viana.

RESUMO APRESENTAÇÕES E BILHETEIRA

Espetáculo	Número de Sessões	Número de Espetadores
Luta Livre	1	53
Total	1	53

OUTROS ACOLHIMENTOS

Arte e Pensamento – Modos de Transformar

Debate

13 de maio

No âmbito das comemorações do Centenário do Partido Comunista Português (1921-2021), o Sector Intelectual da Organização Regional de Coimbra do PCP decidiu organizar duas sessões sob o título “Arte e Pensamento, Modos de Transformar”. Esta primeira sessão, com artistas, é moderada por Filipa Malva e tem

como intervenientes: José Carlos Faria, cenógrafo/figurinista e ator do Teatro da Rainha; João Fong, músico da banda Macadame e membro fundador da Tarrafo - Associação Cultural; e Marta Mateus, realizadora de Farpões, Baldios (2017). O objetivo destas sessões é refletir sobre o papel dos artistas e intelectuais tanto na história do PCP como na luta geral pela transformação social.

RESUMO APRESENTAÇÕES E BILHETEIRA

Atividade	Número de Sessões	Número de Espetadores
Debate Arte e Pensamento	1	88
Total	1	88

COMUNIDADE

Para organizar o tipo de projetos que desenvolvemos, temos alguns formatos que apelam à participação da comunidade de forma muito particular. E tentamos que provoquem desejos de participação e mudança. A ideia de Teatro transporta uma carga simbólica associada ao trabalho coletivo, poderosa, mas rara no tempo presente, de resistência à hegemonia do individualismo. Tentamos resgatar essa prática desenhando projetos que agreguem às ideias as pessoas. E também outras instituições e organismos públicos. Assim fazemos com Câmaras Municipais, Universidades e Politécnicos, Associações Culturais e Desportivas e todo o tipo de organizações que nos permitam a troca de ideias para conhecer e ativar determinada comunidade em processos que combinam a realidade e a ficção, o que temos e o que sonhamos.

PROGRAMAÇÃO DE PORTAS ABERTAS

Projeto de Intervenção Artística e Comunitária no Vale da Arregaça

DE PORTAS ABERTAS é um projeto de intervenção artística e social na comunidade, especificamente destinado a conhecer, investigar e discutir uma zona específica da cidade de Coimbra, a zona da Arregaça, situada na zona de expansão da Oficina Municipal do Teatro. Esta zona, praticamente invisível para quem não ali vive, conserva ruínas de vários ciclos de crescimento da cidade e condensa uma população muito heterogénea, fruto da transformação urbana. O projeto ambiciona algumas transformações na relação da população e do poder local com a zona de intervenção. O projeto inclui programação regular feita com e a partir da Arregaça.

Cantar as janeiras

10 de janeiro

Vale da Arregaça

Saudamos o novo ano de 2021 cantando as Janeiras pela zona de intervenção do projeto, desafiando os moradores a participarem, com os atores do Teatrão e os músicos da A.A.C. Salatina na gravação dos temas que, dada o contexto atual, serão partilhados com a população de uma forma pouco habitual. Por forma a cumprirmos as regras de segurança vigentes faremos circular uma viatura com amplificação sonora pelas ruas da Arregaça. Produzimos, ainda, um vídeo, veiculado pelas redes sociais.

RESUMO APRESENTAÇÕES E BILHETEIRA

Atividade	Número de Sessões	Número de Espetadores
<i>Cantar as janeiras</i>	1	300 aprox.
Total	1	300 aprox.

De Portas Abertas - Documentário

20 de junho, Grupo Desportivo da Arregaça

21 de junho, OMT

19 de setembro, MEXE - Encontro Internacional de Arte e Comunidade

De Portas Abertas, além de um documentário sobre a génese e criação de um projeto de intervenção, é uma discussão sobre as maneiras de ver o mundo, sobre conflitos gerados pela expansão urbana desordenada, abandono industrial ou preconceito sobre a habitação social, explorando as tensões entre o teatro popular e erudito, procurando contar as histórias e mostrar as coisas que continuam inauditas e invisíveis, e como estas se espelham em nós e revelam algo que permanece em cantos refundidos da nossa natureza. Tudo a partir duma simples pergunta: Onde fica a Arregaça?

FICHA TÉCNICA

TÍTULO De Portas Abertas, o Documentário

TIPO DE PROJETO Documentário, Longa-Metragem

TEMPO 52min45sec

DATA CONCLUSÃO Maio 2021

LÍNGUA Português

FORMATO Digital; H264

ASPECT RATIO 16:9

PRODUÇÃO Teatrão

REALIZAÇÃO, EDIÇÃO E CÂMARA Sérgio Emanuel Pereira

RESUMO APRESENTAÇÕES E BILHETEIRA

Atividade	Número de Sessões	Número de Espetadores
<i>Doc De Portas Abertas</i>	3	257
Total	3	257

IV Encontro Internacional de Reflexão Sobre Práticas Artísticas Comunitárias

21 de setembro

Aula Magna da FBAUP, Porto

Apresentação do projeto *De Portas Abertas* no âmbito do programa europeu Uncharted, do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.

RESUMO APRESENTAÇÕES E BILHETEIRA

Atividade	Número de Sessões	Número de Espetadores
<i>Rodas De Conversa: Sessões Paralelas</i>	1	89
Total	1	89

O Jazz sai à Rua

Em colaboração com os alunos do Curso Profissional da Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra (CPJAZZ)

15 de junho, Quinta das Canas

Fazemos este concerto na casa de vizinhos, da Arregaça e nossos. A Quinta das Canas, onde fica a Lapa dos Esteios, é gerida pela GNR - Destacamento de Ação Fiscal. Vão receber-nos para um concerto com os alunos finalistas do Curso de Jazz do Conservatório, que vizinhos também são. Para os habitantes da Arregaça temos a possibilidade de organizar transporte.

Neste concerto singular, os alunos finalistas do CPJAZZ enfrentam o grande público, quebrando as barreiras da sala de aula e oferecendo o que de melhor têm vindo a granjear na sua jornada “épica” de descoberta do Jazz.

Centrando a sua ação numa escolha de repertório abrangente, irão enaltecer as idiossincrasias do Jazz, sem descuidar os cânones histórico-culturais, permitindo uma leitura e perceção da linguagem idiomática, característica dos períodos específicos da História do Jazz.

FICHA TÉCNICA

Afonso Quelhas | Trombone

Eduardo Santiago | Baixo

Eduardo Silva | Bateria

Gonçalo Portela | Contrabaixo

Gonçalo Alves | Bateria

Guilherme Fradinho | Saxofone

Hugo Santos | Bateria

José Jorge | Contrabaixo

Keir Gonçalves | Saxofone

Mariana Simões | Piano

Marta José | Saxofone

RESUMO APRESENTAÇÕES E BILHETEIRA

Atividade	Número de Sessões	Número de Espetadores
<i>O Jazz sai à Rua</i>	1	25
Total	1	25

Práticas Artísticas, Participação e Política - apresentação livro de Hugo Cruz

3 de novembro

Apresentação de Claudino Ferreira e Cláudia Pato (CES)

SINOPSE

As práticas artísticas participativas e comunitárias reúnem um interesse crescente na atualidade. A construção destas práticas tem acontecido num duplo sentido: se, por um lado, a criação artística contemporânea tem aprofundado a sua dimensão participativa, por outro, a educação e a intervenção comunitária e social têm recorrido às linguagens artísticas como alternativa às abordagens tradicionais. Num momento de particular perigo para as democracias e para a nossa vivência coletiva, este livro procura cruzar contributos da arte, da participação e da política, num diálogo intenso entre teoria e prática. Com base em estudos, inéditos pela sua dimensão e profundidade, desenvolvidos pelo autor em Portugal e Brasil nos últimos quatro anos, envolvendo 332 pessoas de 23 grupos teatrais, são discutidos os elementos fundamentais das práticas artísticas participativas e comunitárias, bem como as potencialidades e fragilidades que os processos criativos encerram na sua ligação à participação cívica e política.

RESUMO APRESENTAÇÕES E BILHETEIRA

Atividade	Número de Sessões	Número de Espetadores
<i>Lançamento livro Hugo Cruz</i>	1	35
Total	1	35

MAGUSTO NA ARREGAÇA

28 de novembro

No mês de São Martinho, andámos pela Arregaça de cartucho na mão. Com o cuidado que a pandemia nos exige, este Magusto efetuou-se de porta-a-porta, para segurança de todos.

RESUMO APRESENTAÇÕES E BILHETEIRA

Atividade	Número de Sessões	Número de pessoas contactadas
<i>Magusto</i>	1	100 aprox.
Total	1	100 aprox.

PROJETO PEDAGÓGICO

PROGRAMA LINKS

ATIVIDADES PARALELAS – *Ilse, a Menina Andarilha*

A criação *Ilse, a Menina Andarilha* ambicionou, pelas várias atividades que gravitam em torno do espetáculo, ler, discutir e interpretar a sua obra como inspiração para o tempo presente. As propostas são pensadas para nos aproximarem uns dos outros, da forma possível, em formato online ou aproveitando as curtas saídas que podemos fazer.

Leituras da Menina Andarilha

Sessões online de obras para a infância e juventude de Ilse Losa

21 de fevereiro a 14 de março

Enquanto esperamos pela estreia desta criação, realizamos Leituras online, divulgadas pelas redes sociais, com transmissão em direto.

Ilse Losa - introdução à vida, à obra e às suas potencialidades didático-pedagógicas

Ação de Formação de Curta Duração online para professores 1º e 2º Ciclo

Com Ana Cristina Macedo e em parceria com os Centros de Formação Nova Ágora e Minerva

17 de abril

Dada a importância de Ilse Losa na vida cultural e literária portuguesa, no contexto do pós-Guerra, nomeadamente na constituição de um cânone da literatura infantil e juvenil nacional, bem como a presença das suas obras nas Metas e Programas do Ensino Básico, esta formação visa dar a conhecer os aspetos mais relevantes da sua poética em estreita ligação com os estímulos de natureza contextual, como a pertença/participação geracional da escritora na época histórica em que a sua obra foi escrita e publicada. Da mesma forma, as circunstâncias de dupla pertença cultural (Alemanha e Portugal) levam-na a focalizar criticamente a paisagem social, económica e cultural, permitindo a atualização da sua escrita em cada leitura. Numa segunda parte, propomos uma abordagem que permita estabelecer nexos entre o espetáculo “*Ilse, a menina andarilha*”, produzido pelo Teatrão, e as possibilidades didático-pedagógicas das obras convocadas em contexto educativo.

Caminhar com Ilse

Audiowalks em tempos de confinamento

15 a 21 de março

Numa altura em que as saídas de casa são feitas para as atividades essenciais de compras ou caminhadas higiénicas, propomos que estas últimas possam ser feitas na companhia de Ilse. É uma atividade para todas as idades com excertos de 12 obras da autora que, apesar de muito reconhecida pela sua produção para crianças e jovens, escreveu também para adultos.

Conversa Andarilhar

Com Ana Cristina Macedo e José António Gomes

24 de abril, 12h

José António Gomes, professor de literatura da ESEP e investigador do Centro de Literatura Portuguesa da Univ. de Coimbra, conhecido como escritor pelo nome de João Pedro Mésseder e Ana Cristina Macedo, professora de Literatura da ESEP, são os convidados da conversa ANDARILHAR. Conversamos sobre a escrita desafiadora de Ilse Losa, escritora antifascista e democrata, que a partir dos anos 40, contribuiu para a renovação da literatura para os mais pequenos.

ATIVIDADES TERRA AMARELA

SEMINÁRIO

Acesso Cultural e criação artística participativa: Em que ponto estamos?

25 de setembro

Entendendo a Cultura e a Criação Artística como parte fundamental da construção do espaço social, pensemos juntos: Com quem estamos a construir este espaço? Que mecanismos podemos identificar, estudar e aplicar na dinâmica cultural e artística, para definir espaços coletivos mais plurais, participativos e dialogantes com o que está para lá da nossa zona de conforto?

Neste encontro, olharemos de forma mais profunda para o conceito de Acesso, procurando identificar em conjunto o que está feito e o que ainda podemos edificar juntos.

Oradores: Hugo Sousa e Marco Paiva.

OFICINA DE CRIAÇÃO TEATRAL Territórios Poéticos

25 de setembro

Uma experiência de criação teatral que parte dos indivíduos para a procura de territórios coletivos, orientada por Marco Paiva, encenador de Aldebarã.

ATIVIDADES PARALELAS DA FAMÍLIA

CONVERSAS da família

2 e 11 de dezembro

As conversas da família são uma das atividades paralelas da nova produção do Teatrão. Este é um ciclo criado em parceria com o Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, nomeadamente com a investigadora Sílvia Portugal, que dedica a sua investigação social às questões familiares. Serão seis temas que se organizam na perspetiva do mundo do trabalho na sua configuração atual, nas suas consequências sobre as subjetividades pessoais na comunidade familiar. E que estão, de alguma forma, refletidos em cada um dos contos de Valério Romão. As restantes conversas foram reagendadas para o início de 2022.

1-da família Contemporânea – 2 dezembro, com Andreia Barbas, socióloga da área da sociologia da família, e José Gameiro, psiquiatra, membro fundador da Sociedade Portuguesa de Terapia Familiar e colunista da revista E.

2 -da família e do Estado – 11 de dezembro, com Rosa Monteiro, Secretária de Estado para a Cidadania e Igualdade, e Sandra Passinhas, docente da área do Direito da Família.

3- da família passional – agendada para dia 16 de dezembro, cancelada por motivos de força maior, relacionados com umas das convidadas

JANTARES da família

4 de dezembro

Desafio a famílias de Coimbra para assistir aos ensaios finais da criação. De seguida jantam e conversam à mesa com a equipa artística do espetáculo.

Faremos um convite a famílias de Coimbra para nos acompanharem na fase final de ensaios. Trata-se, na verdade, de um convite para virem jantar a nossa casa. As únicas regras são: terem três gerações representadas e os mais novos terem idades a partir dos 14 anos. Verão o nosso trabalho e conversaremos sobre ele à mesa do jantar.

FICA em família – CONVERSAS PRIVADAS EM ESPAÇO PÚBLICO

16 e 17 de dezembro

O elenco desta nova criação do Teatrão convida as pessoas que encontrarem nas ruas de Coimbra a ouvir e a contar uma história da sua família. Estes encontros não são preparados e as histórias ouvidas não serão divulgadas.

PROGRAMA TURMAS

CLASSES DE TEATRO outubro 2020 - junho 2021

Em 2021 As Classes de Teatro comemoraram 20 anos de atividade regular. A formação em teatro é destinada a todas as faixas etárias, a partir dos seis anos, e permite descobrir muitas formas de ver e fazer acontecer a nossa relação com o mundo.

No ano de 2021, a maioria das turmas interrompeu as sessões de 15 de janeiro a 19 de abril. As restantes continuaram o seu trabalho através de videoconferência.

Programa Manobras de Cena – Apresentações Classes de Teatro 1 a 22 de julho

Ao longo de quase um mês foi possível assistir a um conjunto de exercícios e aulas abertas, resultado do trabalho desenvolvido pelos alunos ao longo do ano letivo.

A MEU VER

Em parceria com a ACAPO

Projeto Financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian e pela Fundação “la Caixa”, no âmbito do Programa Partis & Art for Change

27 de maio a 16 de dezembro

A Meu Ver junta o Teatrão e a ACAPO Coimbra num projeto que pretende desenvolver uma metodologia de trabalho na área da interpretação teatral para pessoas cegas ou com baixa visão. Das oficinas desenvolvidas por uma equipa artística profissional e multidisciplinar com o grupo de participantes, resultará anualmente um espetáculo com estreia e temporada na Oficina Municipal do Teatro, em Coimbra. O projeto conta com a parceria internacional da Organização Nacional de Cegos de Espanha (ONCE), nomeadamente os núcleos da Galiza, Sevilha e Madrid, com uma prática continuada na produção e digressão de espetáculos com pessoas cegas, que apresentam resultados muito expressivos para intérpretes e comunidades.

PROGRAMA EXPLORAÇÕES

COIMBRA TAMBÉM É AQUI

Workshop de Férias – Formação teatral em site-specific

12 a 16 de julho

Atividade cancelada, tendo em conta a evolução da pandemia da Covid-19 e as especificidades logísticas inerentes ao projeto.

PROGRAMA PRÓS-GRANDES

**Projeto Teatro e Memória, desenvolvido com idosos em IPSS
5º Ciclo de Formação (março-maio) | 1º e 2º Ciclos de Formação
(setembro-dezembro)**

**Projeto Socioeducativo, Intergeracional e Cultural do Município
de Coimbra**

19 IPSS do Concelho de Coimbra

CICLO ESTAR PERTO

Em 2021, face às circunstâncias pandémicas, foi criado o 5º Ciclo de Formação – Estar Perto, com um programa especial para o contexto em que a maioria dos Centros de Dia viu a sua atividade suspensa e os seus utentes são apoiados em serviço domiciliário. ESTAR PERTO é um programa de teatro que pode acontecer por telefone, por carta, por zoom, à porta ou à janela. É a afirmação da necessidade de estarmos perto de quem mais precisa, de inventar maneiras de mostrar essa presença e brincar aos vizinhos, aos bons vizinhos que partilham, são solidários e presentes. Recuperamos histórias e lembranças dos que estão por perto e escrevemos cenas para telefone, para rádio ou para fazer à porta de casa. Partindo da recolha de depoimentos sobre vizinhanças desenhamos um projeto para diferentes suportes (físicos e digitais) onde adaptamos a distância social aos enredos que criamos. Usamos ainda alguma da dramaturgia de cordel dos séc. XVIII e XIX para a criação de cenas de recorte popular e maioritariamente cómicas sobre vizinhanças. Para que se possa desenvolver um acompanhamento individual a todos os utentes as recolhas serão feitas de antemão e avaliadas as condições logísticas de contacto via digital e a rede de apoios de cada utente.

PROGRAMA PRÓS-STORES

Conselho de Turma

9 de setembro

Trata-se de um encontro com professores e educadores de todos os ciclos de ensino público e privado do concelho de Coimbra, no qual daremos a conhecer os projetos destinados à comunidade escolar desta temporada: a nova produção para a infância e as oficinas que a antecedem e acompanham, a formação para professores, a oferta específica para adolescentes ou ainda, e principalmente, aquilo que podemos inventar por abrimos este espaço de diálogo.

RESUMO APRESENTAÇÕES E BILHETEIRA

Atividade	Número de Sessões	Espetadores/Participantes
<i>Leituras da Menina Andarilha</i>	4	300 visualizações aprox.
<i>Ação de Formação para professores e educadores</i>	2	49*2= 98
<i>Caminhar com Ilse</i>	6	72
<i>Conversa Andarilhar</i>	1	34
<i>Seminário Terra Amarela</i>	1	27
<i>Oficina Territórios Poéticos</i>	1	13
<i>Classes de Teatro 2020/2021</i>	26	105*26=2730
<i>Manobras de Cena - O QUE GUARDAS CÁ DENTRO?</i>	2	26
<i>Manobras de Cena - A Professora, de Enrique Buenaventura</i>	1	67
<i>Manobras de Cena - TENTATIVAS DE ENCONTRO</i>	2	19
<i>Manobras de Cena - O TEMPO PERGUNTOU AO TEMPO</i>	2	30
<i>Manobras de Cena - AMOR POR ANEXINS</i>	1	36
<i>Manobras de Cena - BELAVISTA</i>	1	74
<i>Manobras de Cena - AS MÃOS SUJAS, de Sartre</i>	1	37
<i>Manobras de Cena - À Porta Fechada, de Sartre</i>	1	71
<i>Manobras de Cena - VENHO DO LUGAR ONDE SÃO FEITOS OS SONHOS</i>	1	28
<i>A Meu Ver</i>	23	23*14=322
<i>Workshop A Meu Ver - orientação e mobilidade</i>	1	13
<i>Projeto Teatro e Memória</i>	10*17=170	170*15=2550

<i>Conselho de Turma</i>	1	23
<i>CONVERSAS da família</i>	2	58
<i>Jantares da Família</i>	1	21
<i>Fica em Família</i>	2	32
Total	253	6583

* Total calculado a partir da multiplicação do nº de sessões pelo nº de participantes.

DIGRESSÃO

A GRANDE EMISSÃO DO MUNDO PORTUGUÊS

Circulação Freguesias de Coimbra

26 de junho a 16 de julho

Depois de duas temporadas de sucesso na Oficina Municipal do Teatro e de alguma digressão pelo país, *A Grande Emissão do Mundo Português* voltou a Coimbra, desta vez num formato ao ar livre e nas freguesias do concelho. Esta circulação pelo concelho corrobora a atitude de proximidade que é matriz do trabalho do Teatrão e que pretende criar oportunidades de acesso à nossa atividade. Longe ou perto da OMT, os habitantes de Coimbra devem poder ver os nossos espetáculos e tornar-se espectadores assíduos da atividade cultural gerada e programada neste território.

SINOPSE

Num estúdio da Emissora Nacional, cinco trabalhadores levam a cabo um programa que dura 21 anos de vida de um país, encolhidos numa 1h30m de emissão. O seu início, em 1940, é marcado pela mudança na direção da Emissora – a saída de Henrique Galvão e entrada de António Ferro que passa a coproduzir o programa com a Frente Nacional para a Alegria no Trabalho, procurando educar sem aborrecer a nação.

Para este efeito, a emissão, gravada com público em estúdio, segue um alinhamento variado. Os famosos diálogos radiofónicos de Olavo d'Eça Leal, o Correio Sentimental Cousas Caseiras, os momentos poéticos ou de teatro radiofónico são abrilhantados por momentos musicais gravados ao vivo com as vedetas da Emissora, compondo um bouquet de bonitas atrações para alegrar as famílias. O programa dá ainda conta das novidades que abalam o mundo, mas que não nos abalam, e publicita os melhores produtos para consumo pelos radiouvintes. Serão horas passadas com orgulho, com exaltação, com alegria, mas também com amizade, sem sairmos do mesmo lugar, ou talvez a sair só um bocadinho.

Ilse, a Menina Andarilha

30 de maio

24 e 25 de outubro

No ano de 2021 o espetáculo circulou por Almada, Teatro Municipal Joaquim Benite e por Alverca, Teatro-Estúdio Ildefonso Valério, espaço de residência do Cegada Grupo de Teatro.

Filho?

24 de julho

Prevista a apresentação no Festival Lua Cheia - Arte na Aldeia, dos Peripécia Teatro, e conseqüente cancelamento por motivos relacionados com a Pandemia, decidiram os co-criadores (Teatrão e O Bando) apresentar o espetáculo na aldeia da Vela, a convite dos Gambozinos e Peobardos - Grupo de Teatro.

RESUMO APRESENTAÇÕES E BILHETEIRA

Espectáculo/ Atividade	Número de Sessões	Número Espectadores
A Grande Emissão do Mundo Português, Torres do Mondego	1	40
A Grande Emissão do Mundo Português, Adémia	1	75
A Grande Emissão do Mundo Português, Vila Verde	1	75
A Grande Emissão do Mundo Português, Bairro Norton de Matos	1	70
Ilse, a Menina Andarilha, Teatro Municipal Joaquim Benite	2	136
Ilse, a Menina Andarilha, Teatro-Estúdio Ildefonso Valério	1	49
Filho?, Aldeia da Vela (Belmonte)	1	47
TOTAL	8	492

REDE ARTÉRIA

A Rede Artéria, projeto coordenado pelo Teatrão desde 2018, que articula criação artística original com produção de conhecimento científico e programação cultural em oito municípios da Região Centro; Coimbra, Ourém, Fundão, Figueira da Foz, Guarda, Viseu, Tábua e Belmonte.

Em 2021 finalizou a atividade de criação e circulação de espetáculos, culminando com a realização de um Seminário que juntou em Belmonte mais de 30 oradores para pensar os territórios do interior e o seu desenvolvimento, em formato presencial e online. O Projeto tem coordenação científica do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. É co-financiado pelo Centro 2020, Portugal 2020 e pelo Fundo Social Europeu.

Circulação LUTO

Criação Circolando, CRL – Central Elétrica para o concelho de Tábua

Fundão, 22 de maio

Paião, 30 e 31 de julho

«Luto» estreou em Tábua, a 19 de julho de 2019, resultado de um processo de criação artística da Circolando com o município e a população locais. Anos antes, na fase de mapeamento cultural que a Rede Artéria efetuou no território, a comunidade tinha decidido trabalhar a partir da valorização do património ambiental, mal sabendo que tudo iria ser consumido pelo fogo.

Seminário Rede Artéria

Estratégias para inventar o futuro: o interior em análise no Pós-Pandemia

2 e 3 de setembro

Auditório Municipal de Belmonte

Depois da estreia e circulação de todas as criações da Rede Artéria, organizamos um seminário que põe em diálogo artistas, investigadores, decisores políticos, sobre a inovação cultural dos territórios do interior.

RESUMO APRESENTAÇÕES E BILHETEIRA

Espectáculo/Atividade	Número de sessões	Espetadores
Circulação <i>Luto</i> - Fundão	1	50
Circulação <i>Luto</i> - Paião	2	143
Seminário - Belmonte	2	Presencial - 57 Online - 229 inscritos
Total	5	479

QUADRO GERAL APRESENTAÇÕES E BILHETEIRA

Atividade	Nº Sessões	Espetadores/Participantes
Produção Própria	58	2575
Coprodução	15	1072
Programação	17	1277
Comunidade	8	806
Projeto Pedagógico	253	6583
Digressão	8	492
Rede Artéria	5	479
Total:	364	13 284